



UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTERDISCIPLINAR

ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA COM BASE
EM INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO

CEDRO TEXTIL

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2017

UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTERDISCIPLINAR

**ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA COM BASE
EM INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO**

CEDRO TEXTIL

Módulo 06 – Controladoria

Controladoria – Prof. Marcelo de Castro Cicconi

Análise das Demonstrações Contábeis – Prof. Antonio Donizeti Fortes

Contabilidade Gerencial – Prof. Luiz Fernando Pancine

Finanças Corporativas – Prof. Max Streicher Vallim

Gestão Estratégica de Custos – Prof. Rodrigo Simão da Costa

Alunos:

Ana Carla Pereira RA:15002778

Ester Dias Ribeiro Vieira RA:15002888

Fabiola Donizete Tereza RA:15002776

Karina de Assis Figueiredo RA:15002751

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2017

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 04 |
| 2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA | 05 |
| 3 PROJETO INTERDISCIPLINAR | 06 |
| 3.1 CONTROLADORIA | 06 |
| 3.1.1 MODELOS PARA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO | 09 |
| 3.1.2 CONSTRUÇÃO DO BALANCED SCORECARD | 12 |
| 3.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS | 17 |
| 3.2.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL | 19 |
| 3.2.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO- DRE | 20 |
| 3.2.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE | 21 |
| 3.2.4 ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA | 21 |
| 3.2.5 ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA | 22 |

| | |
|--|----|
| 3.2.6 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL | 22 |
| 3.2.7 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS | 23 |
| 3.2.8 PRAZO MEDIO DE COMPRAS | 24 |
| 3.2.9 PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUE | 24 |
| 3.2.10 GRAU DE ENDIVIDAMENTO | 24 |
| 3.2.11 ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS | 25 |
| 3.2.12 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO | 25 |
| 3.3 CONTABILIDADE GERENCIAL | 26 |
| 3.3.1 PONTO DE EQUILÍBRIO | 26 |
| 3.3.2 PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL, ECONÔMICO E FINANCEIRO | 28 |
| 3.3.3 INFLUÊNCIA DO PONTO DE EQUILÍBRIO | 30 |
| 3.4 FINANÇAS CORPORATIVAS | 32 |
| 3.4.1 INDICADORES DE RENTABILIDADE | 32 |
| 3.4.1.1 TRI OU ROI (TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO) | 32 |
| 3.4.1.2 TRPL OU ROE (TAXA DE RETORNO SOBRE O PL) | 34 |
| 3.4.2 EBITDA- LAJIDA | 35 |

| | |
|--|----|
| 3.4.2.1 EBIT -LAJIR | 35 |
| 3.4.3 EVA (VALOR ECONÔMICO AGREGADO) | 36 |
| 3.5 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS | 37 |
| 3.5.1 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS | 38 |
| 3.5.3 CUSTOS PARA AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES | 40 |
| 4 CONCLUSÃO | 41 |
| REFERÊNCIAS | 42 |
| ANEXOS | 44 |

1 INTRODUÇÃO

O projeto abordado é uma Análise Financeira Económica com Base em Indicadores para Tomada de Decisão. A empresa a ser analisada é a Cedro Textil.

Sabemos que o crescimento da competitividade no mundo atual exige das empresas algumas estratégias de negócios para se manterem no mercado.

Em Controladoria vimos como é de extrema importância para a elaboração e implementação do sistema de informação juntamente com o planejamento estratégico, e assim definir um caminho a ser tratado.

Elaboramos uma Análise de Demonstração Contábil, onde fizemos uma simulação da empresa em seus aspectos financeiros, econômicos e patrimoniais, com base no balanço patrimonial. Onde fizemos análises horizontal e vertical junto aos índices de liquidez.

Dentro do nosso projeto vimos que a Contabilidade Gerencial é voltada para o usuário interno, alimentando diferentes planilhas relatórios e outras ferramentas. E pode se adequar às ferramentas de gestão ao momento em que a empresa se encontra.

Em Finanças Corporativas aprendemos a calcular alguns indicadores de rentabilidade como TRI que é a Taxa de Retorno sobre o Investimento, TRPL que é a Taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido, EBITDA é o resultado operacional sem levar em consideração as despesas financeiras e depreciação de um período, EBIT é o resultado operacional incluindo a depreciação, EVA indica a capacidade que a empresa possui de cobrir todas as despesas e gerar lucro, ou seja capacidade de pagamento e lucratividade.

Com Gestão Estratégica de Custos, podemos entender como o tomador de decisão pode identificar com precisão o seu cenário, e a verdadeira situação da empresa,

impedindo-a de ter erros nas especificações dos produtos, garantido uma boa concorrência evitando preços abaixo no mercado.

2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Cedro Textil é uma das principais empresas têxteis do país, com mais de 140 anos de tradição, com capital 100% brasileiro e capacidade de 168 milhões de metros quadrados de tecidos por ano.

Os principais produtos são: Demins, Brins e Telas, que compõe um mix tanto na linha moda, quanto na linha profissional e nos tecidos técnicos.

Sediada em Belo Horizonte, a empresa gera cerca de três mil postos de trabalho, em quatro fábricas, localizadas nas cidades Sete Lagoas, Caetanópolis e Pirapora, sua central de distribuição está localizada em Contagem, MG.

3 PROJETO INTERDISCIPLINAR

3.1 CONTROLADORIA

A controladoria é responsável pelo projeto de elaboração e implementação do sistema de informações, operacionais e financeiras. A controladoria e organizar e reportar dados de informações relevantes para que os tomadores de decisões, mantenha o monitoramento sobre controles das diversas atividades e do desempenho dos departamentos.

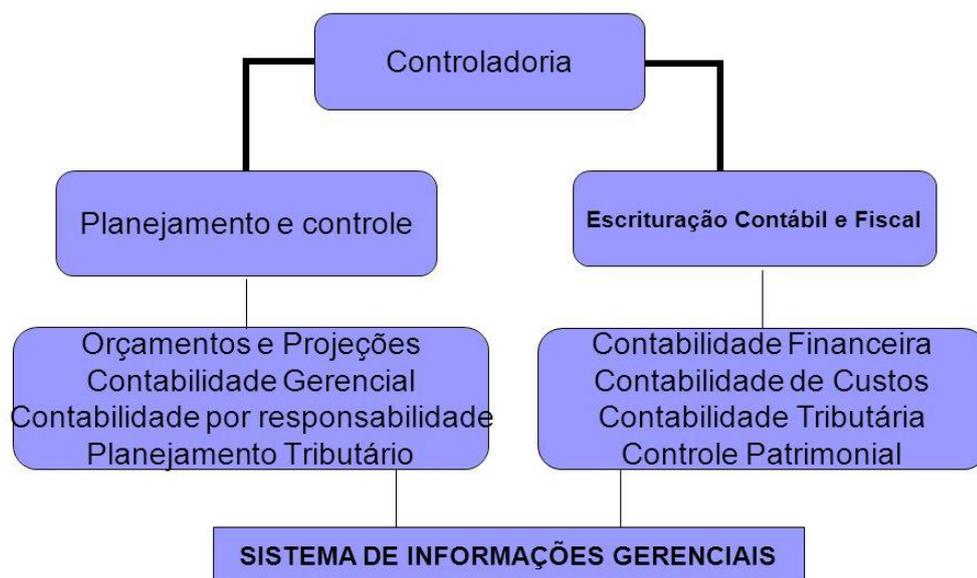
A moderna controladoria tornam-se fatores vitais para o controle a médio e longo prazo, para ter sucesso a controladoria deve apoiar e fornecer subsídios para que os gestores do planejamento e controle das atividades. A estruturação da controladoria deve estar ligada a sistemas de informações necessárias à gestão.

Podemos dividir a controladoria em dois grandes segmentos: Contábil e Fiscal e Planejamento e Controle.

Contábil e Fiscal: São exercidas as atividades da contabilidade representadas pela escrituração contábil e fiscal, gerando informações para fins societários, publicações, fiscais, auditoria.

Planejamento e Controle estão incorporadas as atribuições de gestão de negócios que compreendem as questões orçamentárias, projeções e simulações, essa estrutura contribui a fundamental controladoria que além de aumentar o banco de dados, também estará disposta a propor estratégias para o alcance de resultados.

Estruturação da Controladoria



3.1.1 MODELOS PARA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.

Planejamento Estratégico é o que auxilia uma organização de definir sua estratégia, é o que permite definir o caminho a ser traçado pela organização. O planejamento estratégico visa resultados futuros que dependem dos esforços de todos. E para dar início ao planejamento é preciso que todos os funcionários se envolvam e conheçam as razões que justificam o investimento do processo de planejamento.

Para se dar início ao processo do planejamento estratégico é preciso traçar uma identidade organizacional da empresa, e a partir daí definir seus objetivos de curto, médio, e longo prazo. Essa fase é muito importante pois será base dos objetivos e metas a serem definidos nos próximos passos.

Por tanto é necessário que os colaboradores e gestores conheçam seus elementos, para que possa comunicá-los adequadamente. Os principais elementos de um planejamento são: Missão, visão, valores.

Missão: é definida como o DNA da empresa, definindo sua identidade, que é criada pela sua razão de existir. A partir daí os funcionários tem a direção e a realização da empresa.

Visão: É a forma como que a empresa caminha, seu direcionamento e sua trajetória, a visão pensa na empresa como num todo, ela é motivador de todas as ações e projetos independente do setor, seu conceito é abranger toda a organização, e ser de fácil acesso a qualquer pessoa. dessa forma a comunicação fica transparente a todos, e podem auxiliar para que essa visão possa ser posta em prática.

Valores: São as motivações da empresa, o que faz que ela seja ativa todos os dias mantendo o foco para seus objetivos, são as atitudes que compõem um conjunto de regras para que os funcionários cumpram em prol de resultados positivos. A partir desses valores os funcionários entendem as normas de conduta.

Apresentamos a Missão, Visão e valores da Cedro.

Missão: Criar valor com tecidos e serviços de qualidade, contribuindo para o sucesso dos nossos clientes.

Visão: Ser a melhor empresa têxtil do Brasil.

Valores:

- Construção do Futuro- Desenvolve e perpetuar a Cedro inspirado no pioneirismo dos fundadores.
- Sucesso do Cliente: Considerar sempre as necessidades do cliente no que fazemos.
- Geração de Valor: Garantir o crescimento sustentado e o retorno do capital investido.
- Valorização das Pessoas: Desenvolver e reconhecer as pessoas e o trabalho em equipe.
- Responsabilidade Social: Atuar na melhoria das condições de vida da sociedade e na preservação do meio ambiente.
- Comprometimento: Empenhar-se com entusiasmo, persistência e responsabilidade.
- Integridade: Perenizar a tradição de seriedade e idoneidade.
- Transparência: Ter atitudes e comunicar de forma franca, clara e ágil.

Análise SWOT

A análise Swot significa respectivamente: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, aqui no Brasil usa se a sigla FOFA, a análise Swot trata de uma ferramenta

como finalidade de avaliar ambientes internos e externos, é muito utilizada no planejamento estratégico das empresas.

A análise Swot se divide em dois ambientes: o interno e externo. O interno se refere a própria organização e conta com as forças e as fraquezas que a mesma possui. Já o externo se refere às questões de força maior que estão fora do alcance controle da empresa. As forças e fraquezas são avaliadas a partir do momento da organização, elas serão seus pontos fracos, recursos, conhecimentos e habilidades. As oportunidades e ameaças são previsões do futuro que podem estar ligadas direta ou indiretamente com a empresa.

Segue abaixo uma análise de cada características da análise Swot:

- Forças: São vantagens que a empresa possui em relação aos concorrentes
- Fraquezas: É o que interfere ou prejudicam de algum modo o andamento do negócio.
- Ameaças: São forças externas que influenciam e afetam negativamente a empresa.
- Oportunidades: É o que influenciam positivamente a empresa.

Segue Abaixo a Análise Swot da Cedro.

Pontos Fortes:

- Marca própria, e exporta para vários países;
- Domínio do conhecimento do setor têxtil;
- Capital 100% Brasileiro;
- Capacidade de produção 168 milhões de metros quadrados.

Pontos Fracos:

- Concorrentes
- Elevação de preço
- Falta de mão de obra qualificada
- Altos custos

Oportunidades:

- Valorização de marca
- Formação de novas parcerias
- Expansão de mais canais de distribuição
- Aproveitamento dos nichos de mercado que exigem produtos com qualidade e Design.

Ameaças:

- Crise econômica
- Produção de tecido da china
- Fortalecimento da concorrência
- Taxa de câmbio

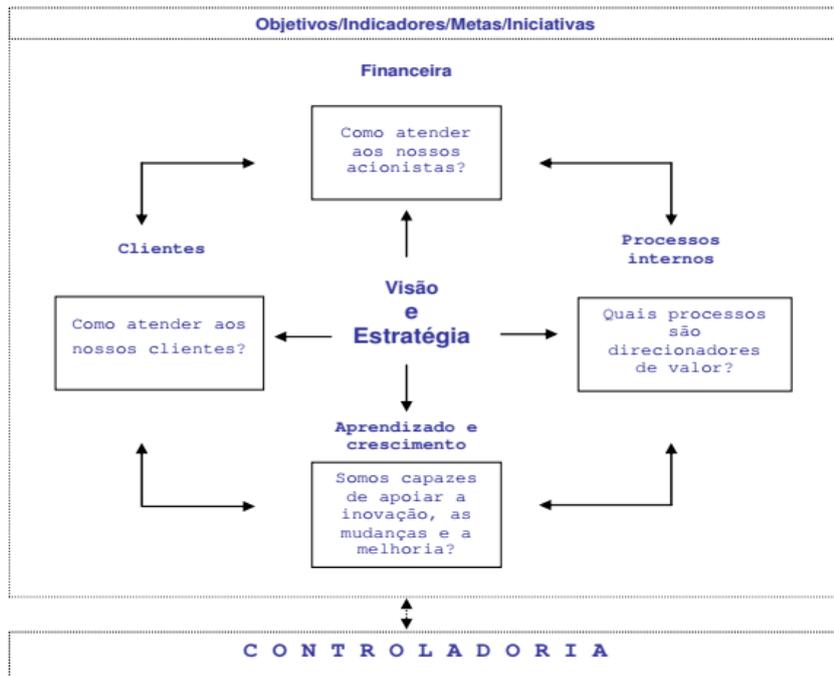
3.1.2 CONSTRUÇÃO DO BALANCED SCORECARD

Balanced Scorecard é uma ferramenta voltada a gestão estratégica das empresas, no qual a empresa tem definida as suas metas e estratégias, visando medir o desempenho através de indicadores quantificáveis e variáveis.

Reflete o equilíbrio entre os objetivos de curto e longo prazo, entre medidas financeiras e não financeiras, entre indicadores e tendências e de ocorrência e entre perspectiva interna e externa de desempenho.

O método determina de modo balanceado as ligações de causa e efeito entre quatro indicadores de avaliação das empresas que são; financeira, clientes, processos internos e aprendizado e crescimento.

Anexo II



Perspectiva Financeiro: Indica se a empresa está tendo êxito com as estratégias definidas e executadas, e cria indicadores de desempenho para que acionistas possa ter a melhor rentabilidade de seus investimentos.

Perspectiva Clientes: Mede o grau de satisfação dos clientes com a empresa, reflete a proporção de negócios de um determinado produto.

Perspectiva Processos Internos: É quando a empresa identifica se há produtos com problemas, se forem entregues no tempo previsto e apostar na inovação de seus produtos.

Perspectiva Aprendizado e crescimento: Diz respeito a capacidade de motivação do pessoal, e a infraestrutura que possibilita a consecução de objetivos nas outras perspectivas.

Construção do BSC

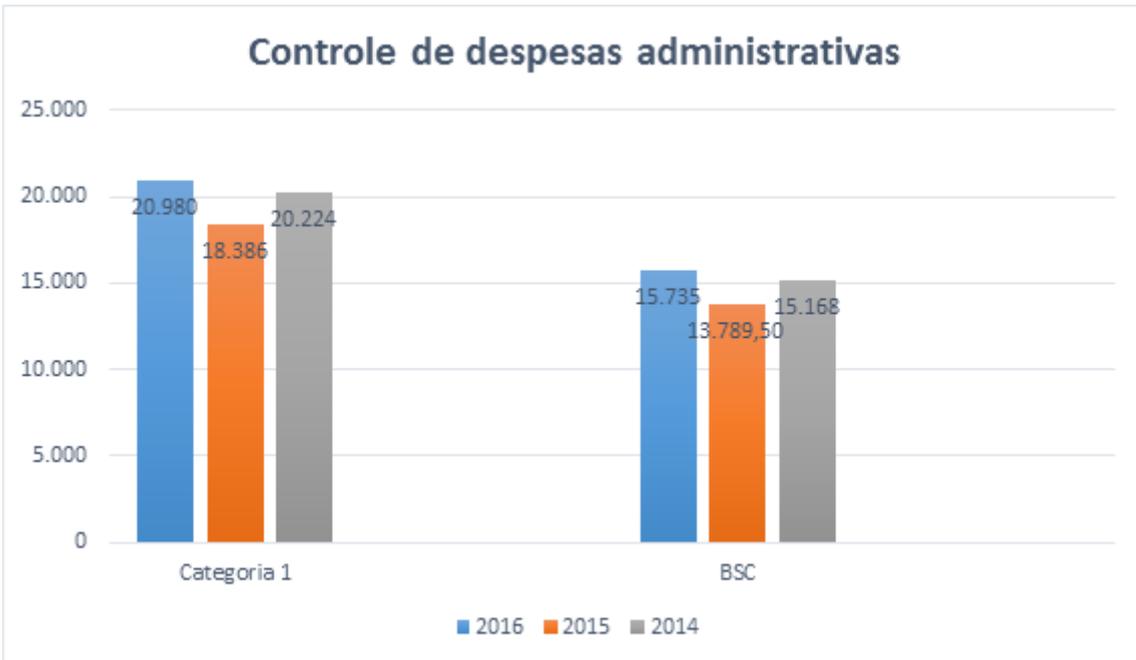
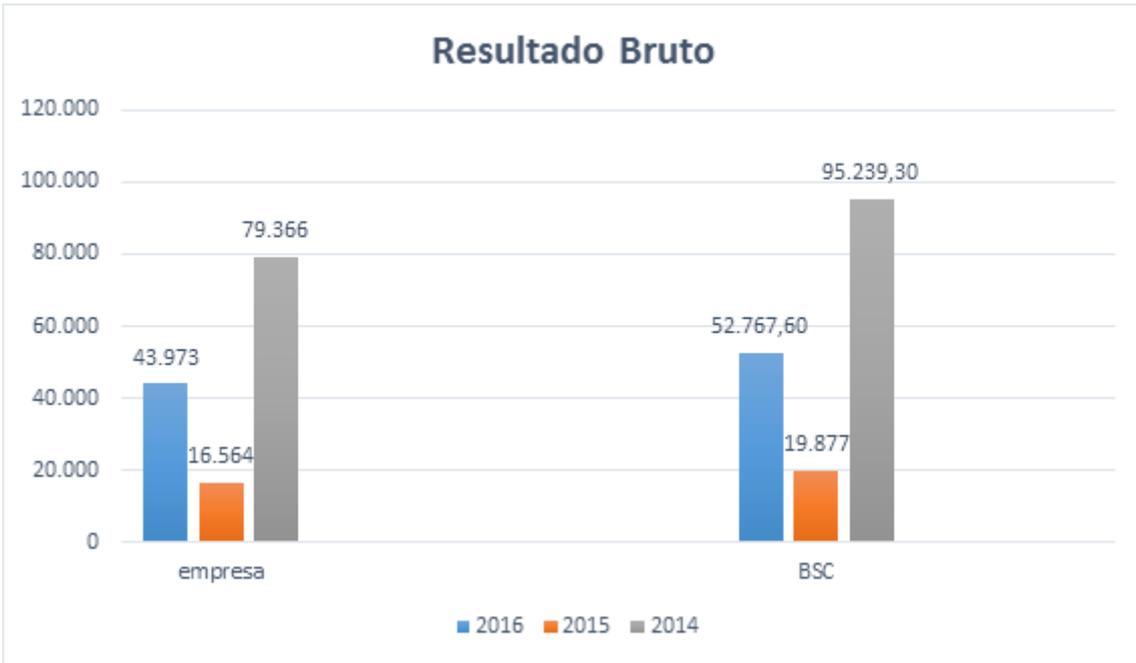
| Indicador | Objetivo | Meta | Iniciativa |
|-----------|----------|------|------------|
|-----------|----------|------|------------|

| | | | |
|--------------------------------|--|---|---|
| Perspectiva Financeira | Aumentar o Lucro bruto da empresa | Aumentar cerca de 20% do lucro da empresa ao ano | Aumento de vendas, diminuindo os custos dos produtos e dos serviços prestados. |
| Perspectiva Processos Internos | Desenvolver novo produtos constantemente | Iniciar 2 projetos de desenvolvimento por mês. | Adquirindo novas ideias para desenvolvimento de novos produtos. |
| Perspectiva Financeira | Controle de despesas administrativas | Diminuir cerca de 25% das despesas | Diminuir despesas como energia, telefone e outros. |
| Perspectiva Financeira | Manter as obrigações da empresa em dia | Manter as contas em dia. | Manter controlado os recebimentos dos pagamentos. |
| Perspectiva Financeira | Evitar inadimplência na empresa | Evitar inadimplência considerando planejamento efetuado pela empresa de 0% de inadimplência | Criar uma política de cobrança, tendo contato direto com os inadimplentes. |
| Perspectiva Clientes | Crescer no Mercado | Atingir cerca de 30 % de clientes ao ano | Marketing, vendas por telefones, colocar representantes empresa em outras regiões onde a empresa não está inserida. |

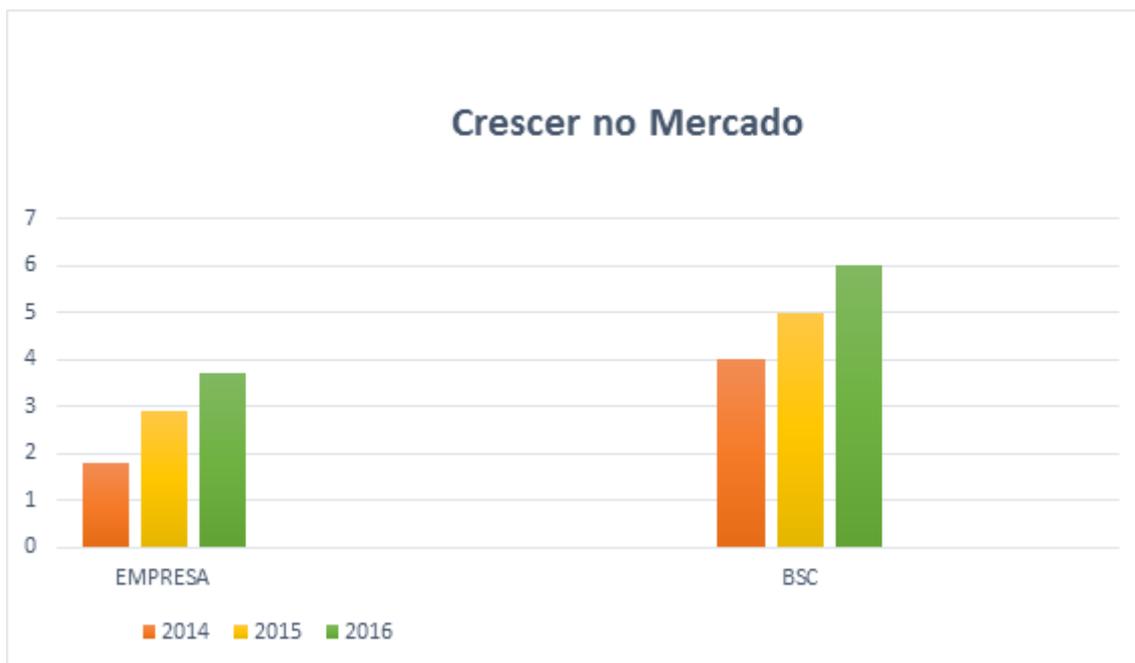
| | | | |
|---------------------------------------|---|--|--|
| Perspectiva clientes | Ter uma loja com produtos mais atraentes para nossos clientes | Aumentar o número de visitas na empresa | Melhorar a exposição das lojas e vitrines, investir em mídias sociais. |
| Perspectiva clientes | Manter clientes atuais | Manter um relacionamento com clientes | Efetuar promoções para atrair atenção dos clientes |
| Perspectiva Processos Internos | Aumentar a produtividade | Aumentar em 30% a produtividade da fábrica por ano | Maior integração da área produtiva com a área de vendas. Treinamento contínuo |
| Perspectiva Processos Internos | Garantir a pontualidade na entrega dos produtos | Comprimento com os prazos de entregas | Controle constante entregue entre as áreas de produção e vendas. |
| Perspectiva Aprendizado e crescimento | Contar com a força de força capacitada | Treinar a equipe de vendas | Desenvolver parcerias com empresa de cursos online |
| Perspectiva Aprendizado e crescimento | Promover o melhoramento e :desempenho dos funcionários | Qualidade na melhoria dos serviços. | Avaliar o desempenho de cada funcionário e atribuir recompensas com bases nas metas estabelecidas. |

Segue anexo dos gráficos dos Indicadores:

Perspectiva Financeira



Perspectiva Clientes



3.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Constitui-se em um processo de avaliação da situação da empresa em seus aspectos financeiros, econômicos e patrimoniais, tem como objetivo a análise e interpretação do balanço e as demais demonstrações contábeis e financeiras, elaboradas pela empresa. Despertando enorme interesse tanto dos administradores internos da empresa como nos diversos segmentos de analistas externos.

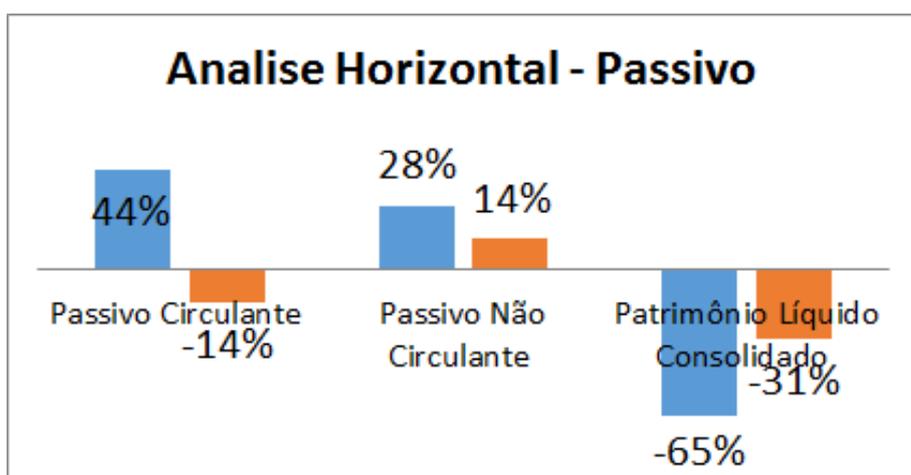
A análise visa uma avaliação de desempenho geral, uma forma de identificar os resultados das diversas decisões financeiras tomadas, apresenta objetivos específicos com relação a avaliação do desempenho da empresa, os quais variam, segundo sua posição, de credor (liquidez e pagamento) ou investidor (retorno do investimento).

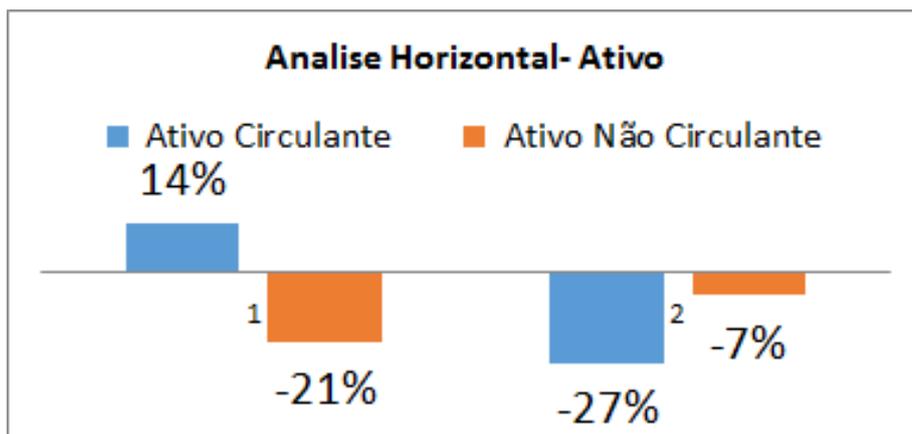
Com as demonstrações é possível calcular indicadores que nos auxiliam, utilizando técnicas de análise que agilizam o processo de avaliação da empresa, podendo auxiliar nas tomadas de decisões como, produzir, aumentar estoques, investir, reduzir custos e despesas.

3.2.1 Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial - BP

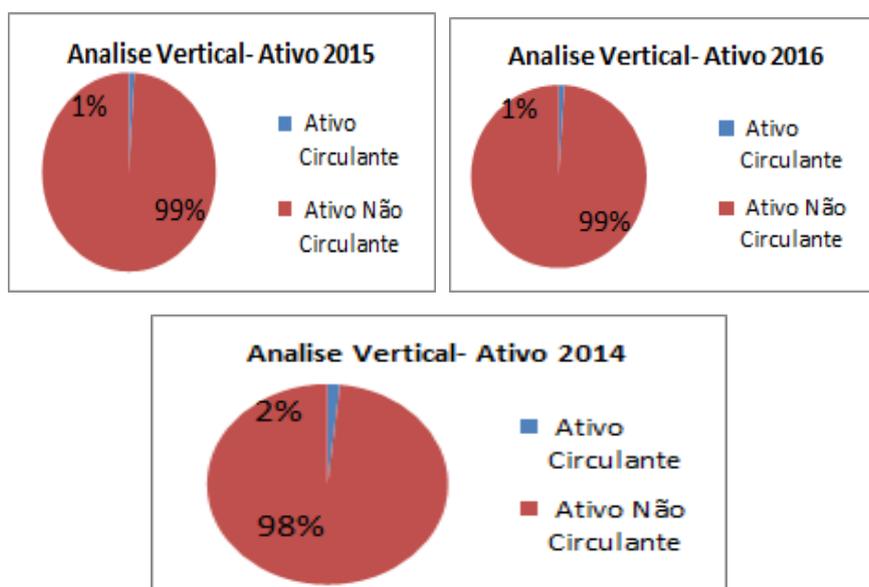
Análise Horizontal, consiste em verificar a evolução dos elementos do Balanço Patrimonial, de um determinado exercício essa verificação se faz com os valores de uma conta ou grupo de contas. Técnica simples de aplicação e importante no que se refere a riqueza de informações geradas para a avaliação do desempenho empresarial. Para apurar Análise Horizontal usa-se como base um exercício e calcula-se a evolução dos demais, com base ao exercício anterior ao que está sendo analisado.

Segue abaixo algumas das análises horizontal e vertical que estão em anexo 1,2,3 e 4, do passivo e do ativo do balanço da empresa Cedro, utilizamos os principais resultados para demonstrar, podemos ver que houve evolução e baixa em algumas contas conforme gráfico abaixo:





A **análise vertical** constitui-se em um processo comparativo, entre valores afins ou relacionáveis identificados em uma demonstração, permite que sejam vista todas as alterações ocorridas nos relatórios analisados. Apresenta valores percentuais de cada conta e grupo em relação ao um ano base, este valor é o total do ativo e passivo no Balanço Patrimonial.



As contas demonstradas no gráfico estão todas em anexo nas páginas 44 a46

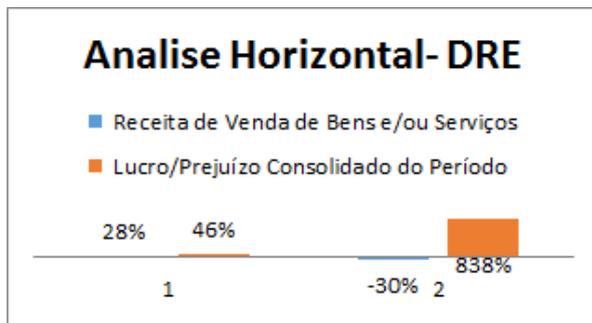
3.2.2 Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

A análise vertical e horizontal é uma técnica de análise de dados que tem o objetivo de obter informações estratégicas para uma empresa, por meio de comparações, é possível identificar o que está indo bem ou mal. A análise vertical completa a horizontal por considerar dados de apenas um período.

A projeção dos resultados é um ponto que pode ser analisado, pois, com base no passado e no presente, é possível visualizar o futuro por meio de uma DRE projetada, auxiliando no processo de tomada de decisão.

Abaixo destacamos em gráficos o resultado da análise vertical e horizontal do lucro-prejuízo acumulados de um período, da empresa CEDRO

Com análise horizontal entre 2014 a 2015 seu prejuízo foi de 838% e de 2015 a 2016 a empresa teve um prejuízo referente a 46% do total de receitas.



Com análise vertical podemos ver que dentro de cada período o prejuízo obteve uma participação acima de 20% do total de receitas de 2015 a 2016.

| Análise Vertical-DRE | | | |
|----------------------|------|------|------|
| Lucro ou Prejuízo | 2016 | 2015 | 2014 |
| | 28% | 25% | 2% |

As contas demonstradas no gráfico estão todas em anexo na páginas 46 a 47.

3.2.3 Índice de Liquidez Corrente

Mede a capacidade de pagamento de curto prazo, é essencial que o índice seja superior a R\$1,00. Segue abaixo a fórmula para encontrar o índice.

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Segue abaixo os índices de liquidez corrente dos últimos três anos da empresa CEDRO TÊXTIL.

A empresa CEDRO obteve uma média de R\$0,94 entre os anos 2014 e 2016, vemos também que houve queda de 2014 para 2016 de R\$ 0,36, não possibilitando a liquidez corrente da empresa.

| 2016 | 2015 | 2014 |
|----------|----------|----------|
| R\$ 0,76 | R\$ 0,95 | R\$ 1,12 |

3.2.4 Índice de Liquidez Seca

É um indicador muito parecido com a liquidez corrente, com uma diferença que no cálculo exclui os estoques. A liquidez seca proporciona uma visão mais real da

situação financeira, sempre que apresentar um resultado maior que R\$1,00 teremos um bom índice. Segue a fórmula para encontrar o índice:

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Passivo Circulante

Segue índice de Liquidez Seca Cedro, podemos ver que nos últimos três anos a empresa não possui um bom índice de liquidez seca, isto significa que a empresa tem valor menor que R\$1,00 para cada R\$1,00 de suas dívidas, excluindo seu estoque.

| 2016 | 2015 | 2014 |
|-------------|-------------|-------------|
| R\$ 0,50 | R\$ 0,51 | R\$ 0,62 |

3.2.5 Índice de Liquidez Imediata

É um índice conservador, considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras, utilizado para quitar as obrigações, excluindo estoques, contas e valores a receber, índice de grande importância para análise da situação de curto prazo. Segue abaixo a fórmula para encontrar o resultado.

$$LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Passivo Circulante

Segue o índice de Liquidez Imediata da empresa Cedro, com este índice podemos perceber que a empresa não tem condições de liquidar suas emergências financeiras nos últimos três períodos analisados, pois seu índice está muito abaixo de R\$1,00 de suas disponibilidades (caixa, bancos e aplicações) para cada R\$1,00 de suas obrigações.

| 2016 | 2015 | 2014 |
|-------------|-------------|-------------|
| R\$ 0,04 | R\$ 0,06 | R\$ 0,05 |

3.2.6 Índice de Liquidez Geral

Este índice leva em consideração todas as previsões de médio e longo prazo, incluindo no cálculo os direitos e obrigações a frente de 12 meses, como vendas parceladas, aplicações de longo prazo e empréstimos a pagar. Segue abaixo a fórmula para encontrar o resultado.

$$LG = \frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante})}$$

A empresa CEDRO, desde 2014 não possui bons índices de liquidez, demonstrando que seu índice foi menor que R\$1,00 para cada R\$1,00 de suas obrigações, e que em caso de emergência não seria possível liquidar suas contas de longo e curto prazo. Segue abaixo os índices de liquidez geral:

| 2016 | 2015 | 2014 |
|----------|----------|----------|
| R\$ 0,48 | R\$ 0,56 | R\$ 0,78 |

3.2.7 Prazo Médio de Recebimento de Vendas

Mostra o tempo médio que a empresa leva para receber os valores decorrentes de suas vendas, o resultado da análise é considerado em dias, quanto menor o número mais rápido a empresa recebe seus direitos. Segue abaixo a análise da empresa CEDRO, possibilitando ver que de 2014 a 2016 a empresa financia seus clientes em média 79 dias.

| 2016 | 2015 | 2014 |
|-------------|-------------|-------------|
| 82 | 76 | 78 |

3.2.8 Prazo Médio de Compras

O Prazo Médio de Recebimento de Compras apresenta quanto tempo a empresa leva para pagar seus fornecedores. Abaixo podemos ver o resultado da empresa analisada, obtendo uma média de 28 dias para pagamento de suas obrigações com seus fornecedores nos últimos três anos, comparados ao tempo de recebimentos de conta a empresa encontra-se em uma situação desconfortável para pagamento de suas obrigações perante seus fornecedores.

| 2016 | 2015 | 2014 |
|-------------|-------------|-------------|
| 34 | 32 | 16 |

3.2.9 Prazo Médio de Renovação de Estoques

O Prazo Médio de Recebimento de Renovação de Estoques procura analisar a eficiência das atividades operacionais, mostrando quanto tempo a empresa levar para girar seus estoques, a empresa CEDRO em 2014 e 2015 teve em média 9 giros de estoque em 2016 aumentou para 12 vezes.

| 2016 | 2015 | 2014 |
|-------------|-------------|-------------|
| | | |

| | | |
|----|---|---|
| 12 | 9 | 9 |
|----|---|---|

3.2.10 Grau de Endividamento

O cálculo de grau de endividamento é analisado em reais, sugere-se que o índice não ultrapasse de R\$1,00.

Analisando a empresa nos seus últimos três anos, o seu grau de endividamento vem aumentando, tornando-se uma empresa dependente de investimento de terceiros. Segue abaixo os índices dos anos 2014, 2015 e 2016.

| 2016 | 2015 | 2014 |
|---------|---------|---------|
| R\$5,80 | R\$1,66 | R\$1,15 |

3.2.11 Índice de Participação do Capital de Terceiros

Este índice apresenta em porcentagem o quanto a empresa tem de participação de terceiros investidos em seu capital, podendo analisar qual o seu correspondente em capital próprio, uma proporção maior de capitais de terceiros não quer dizer que o negócio inviável, dependendo do retorno proporcionado a empresa pode obter uma boa margem de lucro no final.

Analisando a CEDRO podemos perceber que desde 2014, a participação de capital de terceiros está acima de 40%, chegando em 2016 com 85,30%, tendo somente 14,70% de capital próprio. Segue abaixo o resultado dos três últimos anos.

| 2016 | 2015 | 2014 |
|------|------|------|
|------|------|------|

| | | |
|---------|--------|--------|
| 85,30 % | 62,41% | 53,51% |
|---------|--------|--------|

3.2.12 Composição do Endividamento

Este índice indica o percentual de endividamento, no curto e longo prazo da empresa, sendo este o resultado a demonstração do financiamento de terceiro.

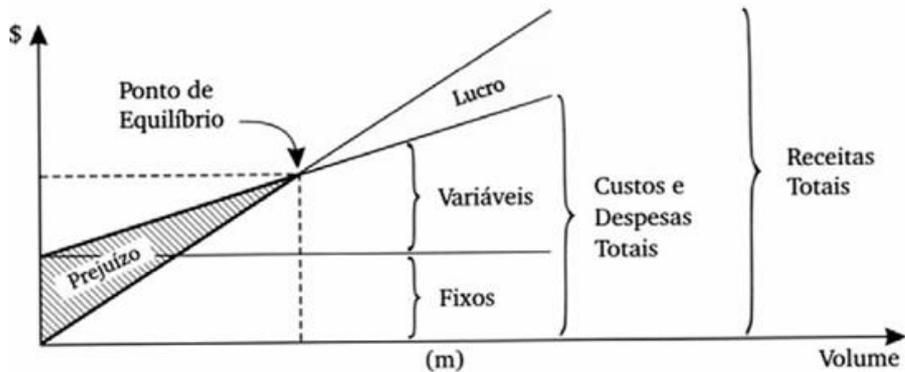
Com as porcentagens dos últimos três anos podemos observar que a CEDRO obteve os valores em curto prazo são maiores que a longo prazo. Segue abaixo os resultados obtidos curtos e longo prazo:

| 2016 | 2015 | 2014 |
|-------------|-------------|-------------|
| 61,20% | 52,35% | 61% |
| 38,80% | 47,65% | 39% |

3.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

3.3.1 Ponto de Equilíbrio

O ponto de equilíbrio nada mais é de que uma importante variável, a ser utilizada na gestão de uma empresa, ele pode ser entendido como valor mínimo que a empresa precisa vender para ter seu lucro, ou seja suprir custo e despesas fixas e



variáveis seja igual a zero.

Para fazer o cálculo é preciso entender alguns conceitos, como por exemplo, a margem de contribuição, que é o valor que sobra da comparação do preço de venda com os custos variáveis.

3.3.2 Ponto de Equilíbrio Contábil, Econômico e Financeiro

O ponto de equilíbrio é calculado de três formas, Contábil, Econômico e Financeiro. Vamos falar e exemplificar os três.

Ponto de Equilíbrio Contábil: Nesse caso o lucro terá que ser igual a zero, significa que todas as despesas fixas foram supridas pela margem de contribuição da quantidade determinada.

Segundo, Rezende, 2005 o ponto de equilíbrio é instrumento, se constitui em uma técnica, analítica para estudar as relações entre custos fixos, custos variáveis, volume de

Ponto de Equilíbrio Financeiro: Esse não leva em consideração a depreciação nem a amortização, ou seja fatores que diminuem o lucro, mas não representa retirada de caixa. Segundo Santos, 2005, o ponto de equilíbrio econômico representado pelas receitas totais iguais aos custos totais acrescidos por um lucro mínimo de retorno de capital investido. A empresa deve estabelecer um retorno desejável de lucro e realizar as vendas para que consiga cobrir seus custos.

Margem de Segurança: Denominamos margem de segurança a faixa de vendas que compreende a diferença entre o maior nível possível de vendas calculadas no ponto de equilíbrio operacional, conhecendo esse dado, a empresa tem chance de saber até que nível a sua produção ou vendas podem cair, tendo como objetivo evitar que o faturamento caia abaixo do ponto de equilíbrio.

3.3.3 Influência do Ponto de Equilíbrio

Como não temos a margem de contribuição unitária, vamos calcular o PEC!

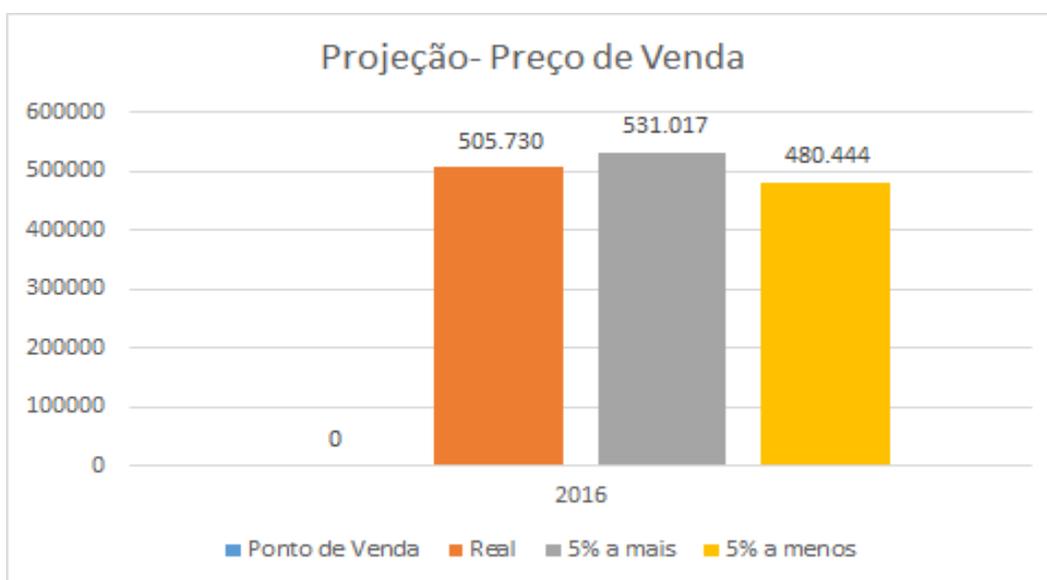
O primeiro passo é separar na Demonstração do Resultado do Exercício a receita com vendas, custo e despesas fixas e variáveis.

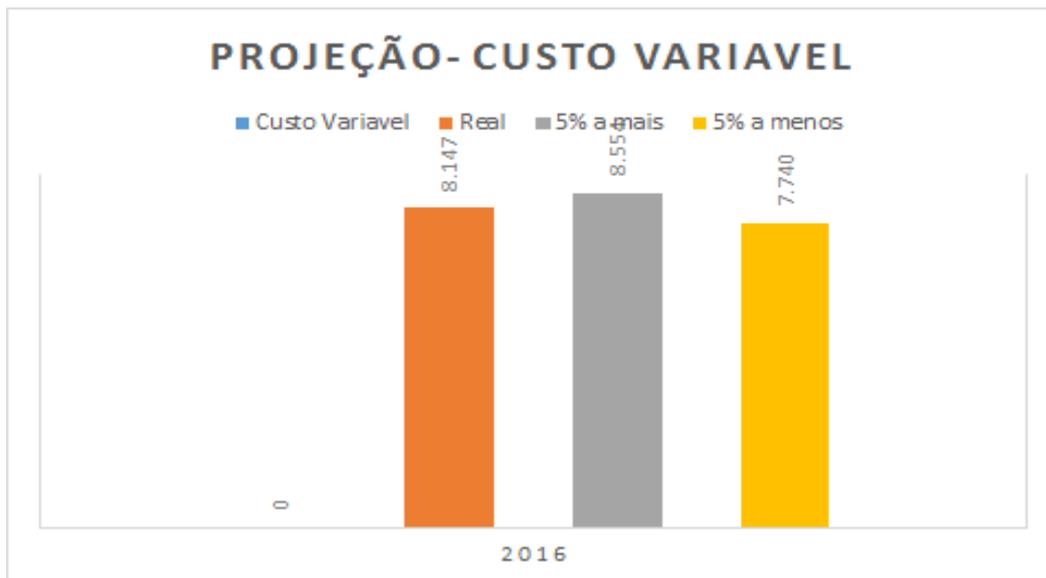
Podemos analisar que a empresa CIA FIAÇÃO DE TECIDOS CEDRO CACHOEIRA, obteve em 2015 um crescimento considerável em relação ao ano de 2014, devido à situação do mercado no ano de 2016 se manteve em alta em relação a 2014, porém teve uma queda quanto a 2015.

Fizemos uma projeção para que se na empresa tivesse um faturamento de 5% a mais poderíamos determinar um novo ponto de equilíbrio, então usamos essa base tanto para mais quanto para menos.

Projeção de faturamento

| 2016 | 2015 | 2014 |
|--------------|--------------|--------------|
| 3.859.216,00 | 3.041.464,00 | 6.190.524,79 |
| 4.052.177,23 | 2.751.800,36 | 5.600.951,00 |





3.4 FINANÇAS CORPORATIVAS

E a área responsável por tomar todas as decisões necessárias a respeito de um negócio, utilizando ferramentas e análises. Tem como objetivo administrar os riscos financeiros existentes.

3.4.1 – Indicadores de Rentabilidade

3.4.1.1 TRI ou ROI (Taxa de Retorno sobre o Investimento)

Demonstra a taxa de retorno obtida por uma empresa para seus financiadores, seja capital próprio ou de terceiros; quanto maior o indicador maior o retorno. Seu grau de utilidade é elevado por ser uma das medidas de desempenho mais relevante de uma empresa para detectar o retorno financeiro dos investimentos realizados no período.

Formula:

Margem de Lucro x Giro do Ativo

ou

Lucro Líquido x 100

Ativo Total

Margem de Lucro: é o percentual do lucro líquido em relação a tudo que foi vendido no período. obtido da divisão entre o lucro líquido de venda de um produto ou serviço e as receitas obtidas multiplicados por cem. Quanto maior o índice melhor

Fórmula: **Margem de Lucro = Lucro Líquido x 100%**
Receitas

Giro do Ativo: é a quantidade de vezes que os valores investidos no Ativo giram em determinado período, demonstra quantas vezes as vendas correspondem ao total do ativo em um período. Quanto maior o índice melhor.

Fórmula: **Giro do ativo = Vendas**
Ativo

Segue Dupont da empresa Cedro, nela demonstramos os valores obtidos de Margem de Lucro é Giro do ativo que multiplicados um pelo outro resulta na TRI do período.

| Margem de Lucro | | | |
|-----------------|----------|-------------|----------|
| EX | 2014 | 2015 | 2016 |
| VI | -0,01843 | -0,24599493 | -0,28202 |
| Ev | 100% | 133% | 114% |

| Taxa de Retorno | | | |
|-----------------|----------|---------|----------|
| Ex | 2014 | 2015 | 2016 |
| VI | -0,01521 | -0,1665 | -0,27052 |
| Ev | 100% | 109% | 177% |

(multiplicado)X

| Giro do ativo | | | |
|---------------|----------|------------|----------|
| Ex | 2014 | 2015 | 2016 |
| VI | 0,825265 | 0,67686022 | 0,959232 |
| Ev | 100% | 82% | 141% |

Concluimos que não se possui retorno financeiro sobre o investimento em capital de terceiros, sendo a melhor a opção investir em aplica

| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2014 |
|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|
| TRI: | -0,27052448 | -0,1665042 | -0,0152096 |
| Payback TRI | -3,6965231 | -6,0058551 | -65,7479315 |

Em 2016 indicador se apresentou negativo em 27%

3.4.1.2TRPL OU ROE (Retorno sobre o patrimônio líquido)

Este indicador, apresenta o retorno para cada um real que o acionista aplica na empresa e o retorno financeiro obtido com o investimento referindo - se a percentual .

O ROE nunca deve estar muito baixo, pode-se iniciar ou estar em determinados períodos abaixo do custo de oportunidade, sendo necessária uma estratégia para superar o índice ao longo dos anos.

Formula:

TRPL: Lucro líquido
Patrimônio Líquido

| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2014 |
|---------------------|--------------------|-------------------|--------------------|
| TRPL: | -1,83977865 | -0,4429732 | -0,03271928 |
| Payback TRPL | -0,54354365 | -2,2574727 | -30,5630171 |

Na análise demonstrada observamos que a empresa está abaixo do custo de oportunidade apresentando valores negativos para o indicador.

3.4.2 EBITDA\ LAJIDA

Indicador financeiro utilizado por empresas de capital aberto, seu conceito é lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, ou seja o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais.

A utilização do Ebitda ganha importância por analisar apenas o resultado final da empresa. O indicador pode ser utilizado na análise da origem dos resultados das empresas e por eliminar os efeitos dos financiamentos e decisões contábeis, pode medir com mais precisão a produtividade e a eficiência do negócio. Sua variação de um ano para o outro mostra aos investidores se a empresa conseguiu ser mais eficiente ou aumentou a produtividade, sendo um indicador relevante, deve ser utilizado combinado com outros indicadores de desempenho para fornecer uma visão mais apropriada da empresas

3.4.2.1 EBIT\LAJIR

Indicador apresenta o Lucro antes do Juros e Tributos (Imposto de Renda e Contribuição Sindical)corresponde a uma medida de Lucro ligada ao resultado operacional que não inclui resultado financeiro, dividendos de juros sobre o capital próprio. Essa ferramenta apresenta o verdadeiro lucro contábil a partir das atividades ligadas ao negocio.

3.4.3 EVA - Economic Value Added (Valor Economico Agregado)

Indicador de desempenho que descreve a criação de riquezas da empresa, sendo uma ferramenta de avaliação para evitar que gastos desnecessários aconteçam elevando assim o retorno sobre o capital investido.

O EVA é o lucro operacional após o pagamento de impostos menos os encargos sobre o o capital é o que sobra depois que todos os custos tenham sido cobertos ou seja é o Lucro Econômico.

Segue cálculo da Cedro, nesta análise observamos que a empresa não possui retorno financeiro. Sendo necessário a tomada de decisão para repaginar os investimentos realizados até o momento, onde a maior parte do recurso financeiro depende de capital de terceiros e os investimentos de capital próprio não geram lucros para os acionistas. O EVA se apresenta negativado , ou seja não existente no negócio.

Ver Anexo 5. - Demonstração de Cálculo do WACC

| EVA | | | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 2016 | 2015 | 2014 |
| Resultado Operacional | -79.161 | -58.143 | 12.654 |
| Contribuição Sindical (9%) | -7124,49 | -5232,87 | 1138,86 |
| Imposto de Renda (15%) | -11.874 | -8.721 | 1.898 |
| Resultado operacional Liquido (NOPAT) | -60.162 | -44.189 | 9.617 |
| WACC | 10 | 11 | 11 |
| Ativo *WACC | 5272240 | 6419239 | 7790578 |
| EVA | -5.332.402 | -6.463.428 | -7.780.961 |
| | | | |

3.5 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

A contabilidade de custo é uma subdivisão da contabilidade geral de uma empresa, ela se dedica ao estudo racional dos gastos feitos, para que se consiga um bom número de venda tanto para um produto como serviço, outro conceito simples e bem objetivo é considerar a contabilidade de custo como qualquer sistema de contas que mostra os elementos de custo que incidem produção.

É o registro contábil das operações de produção de uma empresa, através das contas de custeio, ela controla e registra a movimentação do componentes do custo, ou melhor dos fatores de produção. A contabilidade de custo aplica os mesmo princípios da contabilidade geral e pode fornecer a administração, através de relatórios, análises e interpretação dos gastos da empresa, ela tem a função de informar o administrador quais os resultados que necessitam de providências.

A contabilidade de custo tem como principais tarefas

Determinar os custos para determinado período

Controlar quantidades físicas produzidas, através de custo médio

Estabelecer sistema de controle de custo que permitam análises

Fornecer dados

A fase de registro e apresentação da contabilidade de custo está intimamente ligada com a contabilidade geral, é comum ligar a contabilidade de custo com aquela contabilidade que informa a administração do custo unitário dos artigos manufaturado e vendidos.

Segundo Martins (2010,p.21),”a contabilidade de custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões.”

Gasto: Tudo que se compra tanto de serviço quanto produto que gera um sacrifício financeiro para empresa, sacrifício esse que representa a entrega ou promessa de ativos, normalmente dinheiro

Desembolso: Pagamento de bens e serviços.

Investimento: Gasto ativado em função da vida útil em períodos futuros.

Perda: Matéria prima usada de forma errada ou involuntária

Despesas: Envolve bens e serviços consumidos para obtenção de receita, são os gastos relativos a administração da empresa como área comercial, administrativa e desenvolvimento de produtos e o financeiro. São os gastos que a empresa precisa ter para se manter funcionando, não contribuem diretamente para geração de novos itens que serão comercializados.

Custo: Gasto relativo a bem ou serviço para se conseguir outros bens ou serviços. Também custos podem ser classificados como diretos e indiretos, fixos e variáveis .

3.5.1 – Classificação dos Custos

Custos diretos: Os custos diretos são aqueles que objetivamente ligados a determinado produto, que possa ser medido quanto e em qual produto foi gasto.

Esses custos podem ser diretamente ligados aos produtos, bater tem uma medida de consumo, tais como: peso de materiais consumidos, embalagens utilizadas e até quantidade de força consumida (MARTINS, 2010).

Estes custos são referentes a materiais como, matéria-prima, embalagem, componentes, e mão de obra direta, essa é a que é aplicada diretamente na fabricação e acabamento do produto.

Custos Indiretos: Os custos indiretos, como o próprio nome já diz, são os que não são identificados diretamente em produtos e serviços, tendo assim a necessidade que seja estabelecida alguns critérios de rateio. Rateio usamos para distribuir os custos

que não conseguimos ver com objetividade nos produtos que se referem ou seja os custos indiretos.

De acordo com Martins(2010, pag 49),” cada vez mais é necessário utilizar qualquer fator de rateio para apropriação ou cada vez que a há estimativa de e não medição direta, fica o custo incluindo como direto.

- Mão-de obra indireta: representa os departamentos auxiliares nas indústrias ou em prestadoras de serviços, que não se mensura nenhum produto ou serviço como mão de obra de supervisores e controle de qualidade.
- Materiais indiretos: São empregados nas atividade que auxiliam a produção de determinado produto, não tem relação direta com o que está sendo fabricado.
EX: Graxas e lubrificantes etc.
- Limpeza
- Aluguel

Custos Fixos: Custos fixos tem relação com á produção estabelecidas , são os custos que se mantém, não tem alteração devido a produção da empresa, eles não sofrem alteração independente da produção este custo se mantém mesmo que não haja produção. Esses custos estão sujeitos a modificação somente em caso de aumento de aluguel, energia elétrica e etc. Geralmente a empresa tem uma programação para se preparar para alterar.

Segundo BRUNI,2012, em relação aos custos fixos quanto mais produto for produzido, menores eles serão

Uma estrutura de custos é essencial para que uma empresa possa se desenvolver, pois é a partir dela que se tem melhor controle de gastos gerando novos ativos, é necessário entender diferentes tipos de gastos, que geralmente são divididos em operacional e investimento.

3.5.2– Custos para Avaliação dos Estoques

O custeio significa apropriação de custos, assim, existem custeio por absorção, custeio variável, ABC, RKW etc.. O custeio por absorção é um método derivado da aplicação dos princípios da contabilidade geralmente aceitos, consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção. todos os gastos relativos a produção são distribuídos para produtos e serviços feitos. Não é um princípio contábil propriamente dito.

Outros critérios diferentes têm surgido através do tempo, mas este ainda é adotado pela contabilidade financeira. Os alunos deverão comentar sobre o sistema de custeio por absorção, assim como o processo de contabilização, ou seja, como se dá o processo de encerramento do resultado na Contabilidade brasileira quando são utilizadas as contas de custos.

Também deverão abordar o conceito de departamentalização e como funciona a sua contabilização.

4 CONCLUSÃO

Ao concluir o projeto interdisciplinar, destacamos que é de extrema importância para uma empresa, a tomada de decisão, isso torna mais visível e mais claro os resultados facilitando o dia a dia da empresa nesse momento de dificuldade financeira que o país vive.

Estudamos e analisamos uma empresa real, através do seu Balanço Patrimonial, DRE, Notas explicativas e demais dados fornecidos pela empresa e publicados pela Bovespa, efetuamos cálculos dos pontos de equilíbrio contábil, análise vertical e horizontal, todos os índices, EVA, EBITDA e etc.

Uma empresa que possui um controle de suas atividades saberá a melhor hora e maneira de tomar uma decisão, e essa decisão poderá alavancar e decidir o futuro da empresa, além disso uma análise correta permite aos diretores uma visão do que realmente ocorre na empresa.

Para ser um bom Controller é necessário vivenciar e ter conhecimento do dia a dia operacional, e assim evitar perdas desnecessárias, esse conhecimento vem através de indicadores precisos da empresa assim facilitando o gerenciamento da contabilidade dos custos e do financeiro e etc.

REFERÊNCIAS

VASCONCELOS ALVES, REVSON; Contabilidade Gerencial, Livro-Texto com exemplos de caso e atividades práticas; ATLAS,2013.

SARA MARTINS. Saiba como aplicar análise horizontal e vertical nas demonstrações financeiras;<http://blog.maxieduca.com.br/analise-horizontal-vertical>. Acesso dia 11-10-2017.

FORTES, ANTÔNIO DONIZETI; Índices de Liquidez, Google Sala de Aula; Faculdade de Ciências Contábeis, UNIFEOB.

FORTES, ANTÔNIO DONIZETI; Indicadores de Atividade, Google Sala de Aula; Faculdade de Ciências Contábeis, UNIFEOB.

FORTES, ANTÔNIO DONIZETI; Indicadores de Endividamento , Google Sala de Aula; Faculdade de Ciências Contábeis, UNIFEOB.

CRISTIAN MENEZES. Balanced Scorecard O que é, e para que serve? <http://www.televendasecobranca.com.br/qualidade/balanced-scorecard-o-que-e-e-para-que-serve-15734/>. Acesso dia 02-11-2017.

BLOG DO SCOPI. Planejamento Estratégico: O que é e como fazer?
<http://www.televendasecobranca.com.br/qualidade/balanced-scorecard-o-que-e-e-para-que-serve-15734/>. Acesso dia 14-11-2017.

MARCELO BASTOS. Análise SWOT (MATRIZ): Conceito e Aplicação,
<http://www.portal-administracao.com/2014/01/analise-swot-conceito-e-aplicacao.html>.
Acesso dia 03-11-2017.

ENDEAVOR BRASIL. Quer manter a gestão nos eixos? Mantenha as finanças corporativas em ordem.<https://endeavor.org.br/financascorporativas>. Acesso dia 20-11-2017.

RUFINO CAETANO, ADALGISA. Uma abordagem sobre o E.V.A: sua origem e seus resultados.<https://www.classecontabil.com.br>. Acesso dia 19-11-2017.

ANEXOS

ANEXO 1

| Conta | Descrição | 31/12/2016 | AV | AH | 31/12/2015 | AV | AH | 31/12/2014 | AV |
|---------------|--|------------|-------|--------|------------|------|---------|------------|------|
| 1.01 | Ativo Total | 227.224 | 100,0 | 9,98 | 283.887 | 100 | -34,28 | 688.384 | 100 |
| 1.01.01 | Ativo Circulante | 246.398 | 9,98 | 24,88 | 182.384 | 9,98 | 38,78 | 246.328 | 9,98 |
| 1.01.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 8.268 | 0,3 | 7,12 | 6.707 | 1 | -22,24 | 8.690 | 0,3 |
| 1.01.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 3.972 | 0,8 | 6,23 | 4.238 | 1 | 22,78 | 3.423 | 0,8 |
| 1.01.01.02 | Ativos financeiros | 2.285 | 0,4 | 8,88 | 2.318 | 0 | -31,82 | 3.237 | 0,8 |
| 1.01.02 | Aplicações Financeiras | | | | | | | | |
| 1.01.02.01 | Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo | | | | | | | | |
| 1.01.02.01.01 | Títulos para Negociação | | | | | | | | |
| 1.01.02.01.02 | Títulos Disponíveis para Venda | | | | | | | | |
| 1.01.02.02 | Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado | | | | | | | | |
| 1.01.02.02.01 | Títulos Mantidos até o vencimento | | | | | | | | |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 115.129 | 21,8 | 36,57 | 84.288 | 34 | -30,81 | 122.008 | 17,8 |
| 1.01.03.01 | Clientes | 115.129 | 21,8 | 36,57 | 84.288 | 34 | -30,81 | 122.008 | 17,8 |
| 1.01.03.02 | Outras Contas a Receber | | | | | | | | |
| 1.01.04 | Estoques | 71.125 | 13,3 | 15,61 | 84.281 | 34 | -34,41 | 111.486 | 16,3 |
| 1.01.05 | Ativos biológicos | | | | | | | | |
| 1.01.05 | Tributos a Recuperar | 12.288 | 2,3 | 238,70 | 3.428 | 1 | -28,38 | 4.787 | 0,7 |
| 1.01.06.01 | Tributos e Contribuições a Recuperar | 12.288 | 2,3 | 238,70 | 3.428 | 1 | -28,38 | 4.787 | 0,7 |
| 1.01.06.01.01 | Impostos e Contribuições a Recuperar | 12.051 | 2,3 | 420,84 | 2.318 | 0 | -22,62 | 2.988 | 0,4 |
| 1.01.06.02 | Imposto de Renda e Contribuição Social Antecipado | 238 | 0,0 | 78,58 | 2.110 | 0 | -38,47 | 1.804 | 0,3 |
| 1.01.07 | Despesas Antecipadas | 1.848 | 0,8 | 18,32 | 1.797 | 0 | 438,86 | 136 | 0,0 |
| 1.01.08 | Outros ativos circulantes | 1.848 | 0,4 | 0,17 | 1.854 | 0 | -5,70 | 1.988 | 0,3 |
| 1.01.08.01 | Ativos Não-Correntes e Venda | | | | | | | | |
| 1.01.08.02 | Ativos de Operações Descontinuadas | | | | | | | | |
| 1.01.08.02 | Outros | 1.848 | 0,4 | 0,17 | 1.854 | 0 | -5,70 | 1.988 | 0,3 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 216.655 | 95,0 | 26,90 | 401.503 | 90 | -7,06 | 442.056 | 64,0 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 9.958 | 4,6 | 35,52 | 22.984 | 4 | -27,17 | 33.624 | 5,1 |
| 1.02.01.01 | Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo | | | | | | | | |
| 1.02.01.01.01 | Títulos para Negociação | | | | | | | | |
| 1.02.01.01.02 | Títulos Disponíveis para Venda | | | | | | | | |
| 1.02.01.02 | Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado | | | | | | | | |
| 1.02.01.02.01 | Títulos Mantidos até o vencimento | | | | | | | | |
| 1.02.01.02.02 | Contas a Receber | | | | | | | | |
| 1.02.01.02.01 | Clientes | | | | | | | | |
| 1.02.01.02.02 | Outras Contas a Receber | | | | | | | | |
| 1.02.01.04 | Estoques | | | | | | | | |
| 1.02.01.05 | Ativos Biológicos | | | | | | | | |
| 1.02.01.06 | Tributos Diferidos | 0 | - | 100,00 | 363 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.02.01.06.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 0 | - | 100,00 | 363 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.02.01.07 | Despesas Antecipadas | | | | | | | | |
| 1.02.01.08 | Créditos com Partes Relacionadas | | | | | | | | |
| 1.02.01.08.01 | Créditos com Coligadas | | | | | | | | |
| 1.02.01.08.02 | Créditos com Controladores | | | | | | | | |
| 1.02.01.08.04 | Créditos com Outras Partes Relacionadas | | | | | | | | |
| 1.02.01.09 | Outros ativos Não Circulantes | 9.958 | 4,6 | 34,37 | 21.821 | 4 | -38,72 | 33.624 | 5,1 |
| 1.02.01.09.01 | Ativos Não-Correntes e Venda | | | | | | | | |
| 1.02.01.09.02 | Ativos de Operações Descontinuadas | | | | | | | | |
| 1.02.01.09.03 | Impostos e Contribuições a Recuperar | 9.078 | 4,7 | 51,11 | 18.572 | 3 | -31,23 | 27.007 | 4,0 |
| 1.02.01.09.04 | Depósitos Judiciais e Contribuição Social | | | | | | | | |
| 1.02.01.09.05 | Depósitos Judiciais Outras Ações | 301 | 0,1 | 82,27 | 2.825 | 0 | -38,88 | 4.488 | 0,7 |
| 1.02.01.09.06 | Títulos e Certificados | 0 | - | 0 | 0 | 0 | -100,00 | 3.784 | 0,8 |
| 1.02.01.09.07 | Outros | 378 | 0,1 | 11,82 | 424 | 0 | 24,78 | 270 | 0,1 |
| 1.02.02 | Investimentos | 2.851 | 0,5 | 3,28 | 3.020 | 1 | 0,00 | 3.020 | 0,4 |
| 1.02.02.01 | Participações Societárias | | | | | | | | |
| 1.02.02.01.01 | Participações em Coligadas | | | | | | | | |
| 1.02.02.01.04 | Outras Participações Societárias | | | | | | | | |
| 1.02.02.02 | Propriedades para Investimento | 2.851 | 0,5 | 3,28 | 3.020 | 1 | 0,00 | 3.020 | 0,4 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 304.088 | 0,38 | 18,98 | 373.310 | 84 | -4,33 | 388.118 | 37,4 |
| 1.02.03.02 | Imobilizado em Operação | 304.088 | 0,37 | 18,98 | 373.310 | 84 | -4,33 | 388.118 | 37,4 |
| 1.02.03.03 | Imobilizado Arrendado | | 0,8 | | | | | | |
| 1.02.04 | Intangível | 2.269 | 0,4 | 34,02 | 2.689 | 0 | 18,02 | 2.338 | 0,3 |
| 1.02.04.01 | Intangível | 2.269 | 0,4 | 34,02 | 2.689 | 0 | 18,02 | 2.338 | 0,3 |
| 1.02.04.01.01 | Contrato de Concessão | | | | | | | | |
| 1.02.04.02 | Goodwill | | | | | | | | |
| | Total dos Ativos | | - | | | | | | |

ANEXO 2

| | | | | | | | | | |
|-----------|---|----------------|-------------|------------|----------------|-------------|-------------|----------------|-------------|
| 202 | Passivo Não Circulante | 174.492 | 22,1 | 0,2 | 174.200 | 22,7 | 22,3 | 142.644 | 20,9 |
| 20201 | Empréstimos e Financiamentos | 142.025 | 22,9 | 0,4 | 141.512 | 24,2 | 21,2 | 107.642 | 15,5 |
| 2020101 | Empréstimos e Financiamentos | 142.025 | 22,9 | 0,4 | 141.512 | 24,2 | 21,2 | 107.642 | 15,5 |
| 202010101 | Em Moeda Nacional | 142.025 | 22,9 | 2,4 | 129.701 | 23,7 | 24,2 | 102.373 | 15,1 |
| 202010102 | Em Moeda Estrangeira | 0 | 0,0 | -100,0 | 2.811 | 0,5 | -27,2 | 4.475 | 0,7 |
| 2020102 | Debêntures | | | | | | | | |
| 2020103 | Financiamento por Arrendamento Financeiro | | | | | | | | |
| 20202 | Outras Obrigações | 9.206 | 1,7 | 22,1 | 3.684 | 1,0 | 12,4 | 3.092 | 0,7 |
| 2020201 | Passivos com Partes Relacionadas | | | | | | | | |
| 202020101 | Débitos com Coligadas | | | | | | | | |
| 202020102 | Débitos com Controladores | | | | | | | | |
| 202020104 | Débitos com Outras Partes Relacionadas | | | | | | | | |
| 2020202 | Outras | 9.206 | 1,7 | 22,1 | 3.684 | 1,0 | 12,4 | 3.092 | 0,7 |
| 202020201 | Obrigações por Pagamentos Suspensos em Ações | | | | | | | | |
| 202020202 | Ajuntamento para Futuro Aumento do Capital | | | | | | | | |
| 202020203 | Outras | 2.251 | 0,4 | -60,0 | 3.684 | 1,0 | 12,4 | 3.092 | 0,7 |
| 202020204 | Impostos e Contribuições | 6.955 | 1,3 | | 0 | 0,0 | | 0 | 0,0 |
| 20203 | Tributos Diferidos | 22.566 | 4,3 | -11,7 | 22.557 | 4,4 | -10,7 | 22.610 | 4,3 |
| 2020301 | Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 22.566 | 4,3 | -11,7 | 22.557 | 4,4 | -10,7 | 22.610 | 4,3 |
| 20204 | Provisões | 904 | 0,2 | -27,2 | 1.247 | 0,2 | 14,6 | 1.052 | 0,2 |
| 2020401 | Provisões Fiscais Provisórias das Trabalhistas e Cívicas | 904 | 0,2 | -27,2 | 1.247 | 0,2 | 14,6 | 1.052 | 0,2 |
| 202040101 | Provisões Fiscais | 670 | 0,1 | -50,6 | 970 | 0,2 | 5,4 | 920 | 0,1 |
| 202040102 | Provisões Provisórias das Trabalhistas | 225 | 0,0 | -16,0 | 267 | 0,0 | 62,6 | 129 | 0,0 |
| 202040103 | Provisões para Benefícios a Empregados | | | | | | | | |
| 202040104 | Provisões Cívicas | | | | | | | | |
| 2020402 | Outras Provisões | | | | | | | | |
| 202040201 | Provisões para Garantias | | | | | | | | |
| 202040202 | Provisões para Reconstrução | | | | | | | | |
| 202040203 | Provisões para Passivos Ambientais e de Descontaminação | | | | | | | | |
| 20205 | Passivos sobre Ativos Não-Comerciais e Venda e Descontinuação | | | | | | | | |
| 2020501 | Passivos sobre Ativos Não-Comerciais e Venda | | | | | | | | |
| 2020502 | Passivos sobre Ativos de Operação Descontinuadas | | | | | | | | |
| 20206 | Lucros e Receitas a Apropriar | | | | | | | | |
| 2020601 | Lucros a Apropriar | | | | | | | | |
| 2020602 | Receitas a Apropriar | | | | | | | | |
| 2020603 | Subvenções de Investimento a Apropriar | | | | | | | | |
| 203 | Patrimônio Líquido Consolidado | 77.224 | 14,7 | -64,2 | 220.221 | 32 | -20,7 | 217.672 | 46,9 |
| 20301 | Capital Social Realizado | 150.000 | 22,5 | 0 | 150.000 | 22 | 0 | 150.000 | 21,9 |
| 20302 | Reservas de Capital | 0 | 0,0 | | 0 | 0 | -100,0 | 2.297 | 0,3 |
| 2030201 | Ações Emitidas em Ações | | | | | | | | |
| 2030202 | Reserva Especial de Ação na Incorporação | | | | | | | | |
| 2030203 | Alienação de Sólus de Subscrição | | | | | | | | |
| 2030204 | Opções Outorgadas | | | | | | | | |
| 2030205 | Ações em Tesouraria | | | | | | | | |
| 2030206 | Ajuntamento para Futuro Aumento do Capital | | | | | | | | |
| 2030207 | Reserva de Capital | 0 | 0,0 | | 0 | 0 | -100,0 | 2.297 | 0,3 |
| 20303 | Reservas de Reavaliação | | | | | | | | |
| 20304 | Reservas de Lucros | 0 | 0,0 | | 0 | 0 | -100,0 | 62.094 | 9,5 |
| 2030401 | Reserva Legal | 0 | 0,0 | | 0 | 0 | -100,0 | 22.726 | 3,3 |
| 2030402 | Reserva Estatutária | | | | | | | | |
| 2030403 | Reserva para Contingências | | | | | | | | |
| 2030404 | Reserva de Lucros a Realizar | | | | | | | | |
| 2030405 | Reserva de Retenção de Lucros | 0 | 0,0 | | 0 | 0 | -100,0 | 41.102 | 6,0 |
| 2030406 | Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos | | | | | | | | |
| 2030407 | Reserva de Incentivos Fiscais | | | | | | | | |
| 2030408 | Dividendo Adicional Proposto | | | | | | | | |
| 2030409 | Ações em Tesouraria | | | | | | | | |
| 20305 | Lucros/Prejuízos Acumulados | -162.755 | -20,9 | | -24.227 | -4 | | 0 | 0,0 |
| 20306 | Ajustes de Avaliação Patrimonial | 71.620 | 12,6 | -2,2 | 73.227 | 12 | -2,7 | 76.091 | 11,1 |
| 20307 | Ajustes Acumulados de Conversão | | | | | | | | |
| 20308 | Outros Resultados Abençoados | | | | | | | | |
| 20309 | Participação dos Acionistas Não Controladores | 16.650 | 3,3 | -11,2 | 21.001 | 4 | -17,2 | 22.590 | 3,7 |
| | Total dos Passivos | | 0,0 | | | 0 | | | 0,0 |

ANEXO 3

| | | | | | | | | | |
|-----------|---|----------------|-------------|--------------|----------------|-------------|--------------|----------------|-------------|
| 202 | Passivo Não Circulante | 174.492 | 22,1 | 0,2 | 174.200 | 22,7 | 22,3 | 142.644 | 20,9 |
| 20201 | Empréstimos e Financiamentos | 142.025 | 22,9 | 0,4 | 141.512 | 24,2 | 21,2 | 107.542 | 15,5 |
| 2020101 | Empréstimos e Financiamentos | 142.025 | 22,9 | 0,4 | 141.512 | 24,2 | 21,2 | 107.542 | 15,5 |
| 202010101 | Em Moeda Nacional | 142.025 | 22,9 | 2,4 | 129.701 | 23,7 | 24,2 | 102.373 | 15,1 |
| 202010102 | Em Moeda Estrangeira | 0 | 0,0 | -100,0 | 2.811 | 0,5 | -27,2 | 4.475 | 0,7 |
| 2020102 | Dobélituras | | | | | | | | |
| 2020103 | Financiamento por Arrendamento Financeiro | | | | | | | | |
| 20202 | Outras Obrigações | 9.206 | 1,7 | 22,1 | 3.684 | 1,0 | 12,4 | 3.022 | 0,7 |
| 2020201 | Passivos com Partes Relacionadas | | | | | | | | |
| 202020101 | Débitos com Coligadas | | | | | | | | |
| 202020102 | Débitos com Controladores | | | | | | | | |
| 202020104 | Débitos com Outras Partes Relacionadas | | | | | | | | |
| 2020202 | Outras | 9.206 | 1,7 | 22,1 | 3.684 | 1,0 | 12,4 | 3.022 | 0,7 |
| 202020201 | Obrigações por Pagamentos Suspensos em Ações | | | | | | | | |
| 202020202 | Adiantamento para Futuro Aumento de Capital | | | | | | | | |
| 202020203 | Outras | 2.221 | 0,4 | -60,0 | 3.684 | 1,0 | 12,4 | 3.022 | 0,7 |
| 202020204 | Impostos e Contribuições | 6.985 | 1,3 | | 0 | 0,0 | | 0 | 0,0 |
| 20203 | Tributos Diferidos | 22.566 | 4,2 | -11,7 | 22.557 | 4,4 | -10,7 | 22.620 | 4,3 |
| 2020301 | Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 22.566 | 4,2 | -11,7 | 22.557 | 4,4 | -10,7 | 22.620 | 4,3 |
| 20204 | Provisões | 904 | 0,2 | -27,2 | 1.247 | 0,2 | 14,6 | 1.022 | 0,2 |
| 2020401 | Provisões Fiscais Provisórias das Trabalhadas e Cívicas | 904 | 0,2 | -27,2 | 1.247 | 0,2 | 14,6 | 1.022 | 0,2 |
| 202040101 | Provisões Fiscais | 670 | 0,1 | -50,6 | 970 | 0,2 | 5,4 | 920 | 0,1 |
| 202040102 | Provisões Provisórias das Trabalhadas | 225 | 0,0 | -16,0 | 267 | 0,0 | 62,6 | 122 | 0,0 |
| 202040103 | Provisões para Benefícios a Empregados | | | | | | | | |
| 202040104 | Provisões Cívicas | | | | | | | | |
| 2020402 | Outras Provisões | | | | | | | | |
| 202040201 | Provisões para Garantias | | | | | | | | |
| 202040202 | Provisões para Reestruturação | | | | | | | | |
| 202040203 | Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação | | | | | | | | |
| 20205 | Passivos sobre Ativos Não-Comerciais e Venda e Descontinuação | | | | | | | | |
| 2020501 | Passivos sobre Ativos Não-Comerciais e Venda | | | | | | | | |
| 2020502 | Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas | | | | | | | | |
| 20206 | Lucros e Receitas a Apropriar | | | | | | | | |
| 2020601 | Lucros a Apropriar | | | | | | | | |
| 2020602 | Receitas a Apropriar | | | | | | | | |
| 2020603 | Subvenções de Investimento a Apropriar | | | | | | | | |
| 202 | Patrimônio Líquido Consolidado | 77.224 | 14,7 | -64,2 | 220.221 | 32 | -20,7 | 317.672 | 46,9 |
| 20201 | Capital Social Realizado | 150.000 | 22,5 | 0 | 150.000 | 22 | 0 | 150.000 | 21,9 |
| 20202 | Reservas de Capital | 0 | 0,0 | | 0 | 0 | -100,0 | 2.297 | 0,3 |
| 2020201 | Ações Emitidas em Ações | | | | | | | | |
| 2020202 | Reserva Especial de Ação na Incorporação | | | | | | | | |
| 2020203 | Alocação de Sólus de Subscrição | | | | | | | | |
| 2020204 | Opções Outorgadas | | | | | | | | |
| 2020205 | Ações em Tesouraria | | | | | | | | |
| 2020206 | Adiantamento para Futuro Aumento de Capital | | | | | | | | |
| 2020207 | Reserva de Capital | 0 | 0,0 | | 0 | 0 | -100,0 | 2.297 | 0,3 |
| 20203 | Reservas de Reavaliação | | | | | | | | |
| 20204 | Reservas de Lucros | 0 | 0,0 | | 0 | 0 | -100,0 | 62.024 | 8,8 |
| 2020401 | Reserva Legal | 0 | 0,0 | | 0 | 0 | -100,0 | 22.722 | 3,3 |
| 2020402 | Reserva Estatutária | | | | | | | | |
| 2020403 | Reserva para Contingências | | | | | | | | |
| 2020404 | Reserva de Lucros a Realizar | | | | | | | | |
| 2020405 | Reserva de Retenção de Lucros | 0 | 0,0 | | 0 | 0 | -100,0 | 41.122 | 6,0 |
| 2020406 | Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos | | | | | | | | |
| 2020407 | Reserva de Incentivos Fiscais | | | | | | | | |
| 2020408 | Dividendo Adicional Proposto | | | | | | | | |
| 2020409 | Ações em Tesouraria | | | | | | | | |
| 20205 | Lucros/Prejuízos Acumulados | -162.755 | -20,9 | -24,2 | -24.227 | -4 | | 0 | 0,0 |
| 20206 | Ajustes de Avaliação Patrimonial | 71.620 | 12,6 | -2,2 | 73.227 | 12 | -2,7 | 76.021 | 11,1 |
| 20207 | Ajustes Acumulados de Conversão | | | | | | | | |
| 20208 | Outros Resultados Abengonios | | | | | | | | |
| 20209 | Participação dos Acionistas Não Controladores | 16.650 | 2,8 | -11,2 | 21.001 | 4 | -17,2 | 22.520 | 3,7 |
| | Total dos Passivos | | 0,0 | | | 0 | | | 0,0 |

ANEXO 4

| | | 2019 | | 2015 | | 2014 | | | |
|------------|---|----------|-------|-------|----------|-------|--------|----------|-------|
| | | AV | AH | AV | AH | AV | | | |
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 305.750 | 100 | 27,6 | 386.485 | 100 | -29,7 | 563.973 | 100 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -461.757 | -86,3 | 21,6 | -379.871 | -89,8 | -21,6 | -484.607 | -85,9 |
| 3.02.01 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -459.819 | -90,9 | 23,1 | -367.159 | -82,6 | -23,3 | -478.636 | -84,9 |
| 3.02.02 | Custo de ociosidade | -1.938 | -0,4 | -84,8 | -12.712 | -3,2 | 111,8 | -5.971 | -1,1 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 43.993 | 8,7 | 155,3 | 16.564 | 4,2 | -79,1 | 79.366 | 14,1 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -123.134 | -24,3 | 64,8 | -74.707 | -18,8 | 12,0 | -66.712 | -11,8 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -39.616 | -7,8 | 20,3 | -33.908 | -8,1 | -20,0 | -44.896 | -8,0 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -25.023 | -4,9 | 12,3 | -21.292 | -5,6 | -8,1 | -24.262 | -4,3 |
| 3.04.02.01 | Remuneração do Conselho e Diretoria | -4.043 | -0,8 | 3,5 | -3.906 | -1,0 | -3,3 | -4.038 | -0,7 |
| 3.04.02.02 | Outras Despesas Administrativas | -20.980 | -4,1 | 14,1 | -18.386 | -4,6 | -9,1 | -20.224 | -3,6 |
| 3.04.03 | Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos | | | | | | | | |
| 3.04.04 | Outras Receitas Operacionais | 11.344 | 2,2 | -21,0 | 14.238 | 3,6 | -9,2 | 13.683 | 2,8 |
| 3.04.05 | Outras Despesas Operacionais | -69.759 | -13,8 | 126,8 | -30.743 | -7,8 | 132,3 | -13.237 | -2,9 |
| 3.04.05.01 | Impostos e Taxas | -4.212 | -0,8 | -34,2 | -5.556 | -1,4 | 22,1 | -4.549 | -0,8 |
| 3.04.05.02 | Outras Despesas | -65.547 | -13,0 | 160,1 | -25.187 | -6,4 | 189,9 | -8.688 | -1,5 |
| 3.04.06 | Resultado de Equivalência Patrimonial | | | | | | | | |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | -79.151 | -16 | 36,1 | -58.143 | -15 | -239,2 | 12.654 | 2 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -66.247 | -13 | 33,1 | -42.703 | -11 | 62,5 | -26.274 | -5 |
| 3.06.01 | Receitas Financeiras | 13.201 | 3 | -19,4 | 18.744 | 5 | -9,2 | 19.838 | 4 |
| 3.06.01.01 | Receitas Financeiras Diversas | 6.464 | 1 | 30,3 | 4.933 | 1 | 23,1 | 4.022 | 1 |
| 3.06.01.02 | Variações Cambiais Ativas | 8.697 | 2 | -37,4 | 13.791 | 3 | -12,8 | 15.816 | 3 |
| 3.06.02 | Despesas Financeiras | -61.348 | -16 | 32,4 | -61.447 | -13 | 33,3 | -46.112 | -8 |
| 3.06.02.01 | Despesas Financeiras Diversas | -73.479 | -15 | 71,0 | -42.959 | -11 | 51,6 | -28.343 | -5 |
| 3.06.02.02 | Variações Cambiais Passivas | -7.869 | -2 | -57,4 | -18.468 | -5 | 4,0 | -17.769 | -3 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | -143.408 | -29 | 44,2 | -100.848 | -23 | 640,4 | -13.620 | -2 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | 2.781 | 1 | -16,4 | 3.323 | 1 | 3,1 | 3.226 | 1 |
| 3.08.01 | Corrente | -146 | 0 | -48,8 | -291 | 0 | -46,4 | -343 | 0 |
| 3.08.02 | Diferido | 2.927 | 1 | -19,1 | 3.616 | 1 | -4,1 | 3.769 | 1 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Contínuas | -142.627 | -28 | 46,3 | -97.521 | -23 | 339,2 | -10.394 | -2 |
| 3.10 | Resultado Líquido de Operações Descontínuas | | | | | | | | |
| 3.10.01 | Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontínuas | | | | | | | | |
| 3.10.02 | GANHOS/PERDAS LÍQUIDAS SOBRE ATIVOS DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS | | | | | | | | |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo Consolidado do Período | -142.627 | -28 | 46,3 | -97.521 | -23 | 339,2 | -10.394 | -2 |
| 3.11.01 | Atribuído a Socios de Empresas Controladas | -140.276 | -28 | 30,6 | -69.132 | -23 | 367,9 | -9.622 | -2 |
| 3.11.02 | Atribuído a Socios Não Controladores | -2.351 | 0 | -46,4 | -4.389 | -1 | 468,3 | -772 | 0 |
| 3.99 | Lucro por Ação - (Resis/ Ação) | | | | | | | | |
| 3.99.01 | Lucro Básico por Ação | | | | | | | | |
| 3.99.01.01 | ON | -14,03 | 0 | 30,7 | -9,31 | 0 | 369,8 | -0,96 | 0 |
| 3.99.01.02 | PN | -14,03 | 0 | 30,7 | -9,31 | 0 | 369,8 | -0,96 | 0 |
| 3.99.02 | Lucro Diluído por Ação | | | | | | | | |
| 3.99.02.01 | ON | -14,03 | 0 | 30,7 | -9,31 | 0 | 369,8 | -0,96 | 0 |
| 3.99.02.02 | PN | -14,03 | 0 | 30,7 | -9,31 | 0 | 369,8 | -0,96 | 0 |

ANEXO 5

| CAPITAL DE TERCEIROS | WACC | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|------------|-----|-------|--------|-------------|---------|-------|-------|-------------|---------|-------|-------|---------|
| | 2016 | | | | 2015 | | | | 2014 | | | | |
| | VALOR | % | KI/KE | WACC | VALOR | % | KI/KE | WACC | VALOR | % | KI/KE | WACC | |
| Empresas e Financiamentos | 258.420 | 75 | | 9,00 | 677,1 | 529,550 | 51 | 9,00 | 459,71 | 211,955 | 40,02 | 9,00 | 5,60,15 |
| Patrimônio Líquido Consolidado | 77.834 | 23 | | 15,000 | 522,0 | 230,151 | 49 | 15,00 | 855,93 | 517,672 | 89,98 | 15,00 | 7,79,79 |
| | 311.955 | 100 | | | 999,1 | 450,011 | 100 | | 1.095,65 | 529,627 | 100 | | |
| | 31.267.900 | | | | 49.907.0500 | | | | 608.791.800 | | | | |